

Entre Ritmos e Gols: Uma Viagem Cultural à Índia Durante a Copa de 2022

Entre Ritmos y Goles: Un Viaje Cultural a India Durante la Copa de 2022

Leonardo Francys Prates¹

Resumo

O presente relato aborda a relação entre o Brasil, a música e o futebol, destacando como esses elementos ajudam a internacionalizar o país e a consolidar sua presença no cenário global, na visão do autor. O futebol e a música são ferramentas diplomáticas que promovem o diálogo entre nações, especialmente entre países do sul global. A experiência foca em contar como dois eventos exemplificam essa relação: a música "Samba de Janeiro", lançada pelo grupo Bellini em 1997, e a Copa do Mundo de Futebol de 2022.

A música em questão, embora criada na Alemanha, tornou-se um símbolo da cultura brasileira e ganhou popularidade internacional, especialmente na Índia, onde eu, o autor, tive uma experiência que despertou curiosidade sobre o tema. Além disso, a paixão pelo futebol é um laço importante entre o Brasil e outros países. Na exposição, observa-se como os indianos reagiram à performance da seleção brasileira na Copa do Mundo, destacando as semelhanças culturais entre os dois países, ambos vistos como periféricos no cenário global. O relato, portanto, conclui que a música e o futebol servem como instrumentos de aproximação e valorização da cultura brasileira no exterior.

Palavras-Chave: Brasil; Cultura; Futebol; Índia; Música.

Resumen

Este informe aborda la relación entre Brasil, la música y el fútbol, destacando cómo estos elementos ayudan a internacionalizar el país y consolidar su presencia en el escenario mundial, en opinión del autor. El fútbol y la música son herramientas diplomáticas que promueven el diálogo entre naciones, especialmente entre países del sur global. La experiencia se centra en contar cómo dos hechos ejemplifican esta relación: la canción "Samba de Janeiro", lanzada por el grupo Bellini en 1997, y el Mundial de Fútbol de 2022.

La canción en cuestión, aunque creada en Alemania, se convirtió en un símbolo de la cultura brasileña y ganó popularidad internacional, especialmente en la India, donde yo, el autor, tuve una experiencia que despertó curiosidad sobre el tema. Además, la pasión por el fútbol es un vínculo importante entre Brasil y otros países. En el reportaje se observa cómo reaccionaron los indios ante la actuación de la selección brasileña en el Mundial, destacando las similitudes culturales entre los dos países, ambos vistos como periféricos en el escenario mundial. El informe, por tanto, concluye que la música y el fútbol sirven como instrumentos para acercar y valorar la cultura brasileña en el exterior.

Palabras claves: Brasil; Cultura; Fútbol; India; Música.

¹ (Graduando em Relações Internacionais; Instituto de Filosofia, Sociologia e Política; UFPel; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; leonardofrancysprates@gmail.com).

1. Introdução

O futebol e a música são capazes de despertar o interesse de agentes culturais e empresariais brasileiros e estrangeiros, servindo de porta para a entrada de visibilidade e da inserção, e manutenção, da posição do Brasil no meio internacional como país diplomático da cultura, segundo Lima (2013, p.52). A aproximação de países periféricos com o verde e amarelo ultrapassa a mera simpatia e reconhecimento como país subdesenvolvido, mas toma um lugar na identificação de si naquele povo que com eles tanto se parece, na riqueza de cultura, na diversidade do próprio povo e da luta que precisam travar para ocupar um pequeno espaço no *mainstream* global.

No presente relato serão abordados, principalmente, dois casos que, em minha visão, internacionalizaram o Brasil, reforçando sua presença internacional e provando a dimensão da cultura brasileira: a música Samba de Janeiro, de 1997, e a Copa do Mundo de Futebol de 2022. Tais casos me chamaram a atenção em situações ocorridas, ambas, durante uma estadia de 7 dias na costa leste da Índia em dezembro de 2022, durante o período dos jogos.

2. Multinacionalidade musical

Em 1997, um grupo feminino chamado Bellini lançou seu primeiro álbum, intitulado “Samba de Janeiro”, com o *single* de mesmo nome. O grupo trazia Dandara Santos, brasileira, como vocalista. A música foi um dos maiores sucessos de sua época. Mas por que a maioria dos brasileiros não se lembra dessa notoriedade durante o período? Porque o “boom” da música foi na Europa, não ficou conhecida no Brasil, e a banda é, na verdade, alemã.

Anos depois, em 2014, o grupo lançou uma nova versão da música, mais cantada e com diferentes detalhes na parte sonora, mas mantendo a alma e o *sample* daquela versão de 1997. Agora, o grupo estaria apresentando a nova cantora do grupo, Myrthes Monteiro, que traria mais linhas à música e, pelo incrível que pareça, muito mais dançante. Bellini realizou o lançamento dessa nova versão durante um momento muito propício, que o nosso país estava em evidência: A Copa do Mundo da FIFA de 2014, sediada no Brasil.

Desde o começo do milênio, com o aumento do uso da internet, a popularização das redes sociais e a facilitação do consumo de material estrangeiro, o brasileiro teve a possibilidade de explorar os conteúdos atribuídos ou associados à imagem brasileira, que antes limitavam-se a circular na região de criação da mídia, como a Europa e os Estados Unidos. Hoje, “Samba do Brasil” já pertence ao imaginário brasileiro e estrangeiro como uma das músicas com “a cara do Brasil”.

Mas o que impressiona é que, fora do país, mais especificamente na Índia, essa música pertence ao mundo das “clássicas de festas noturnas” desde muito tempo, assim como as músicas do Abba são para nós brasileiros. Essa curiosidade e pesquisa sobre a música não veio do nada, seria resultado de uma situação vivida. Em dezembro de 2022, em Visakhapatnam, leste da Índia, fui abordado por um dos *concierges* do hotel em que eu estava fazendo *check-in*, pois, alegre em descobrir que eu era do Brasil, precisava me mostrar uma das músicas que ele escutava em festas que frequentava: Samba de Janeiro. Pessoalmente, é de se ficar surpreso que alguém estrangeiro identifique um elemento de outro país e fique tão empolgado ao comunicar isso, pois temos a visão de que nós brasileiros é que nos emocionamos ao nos relacionarmos com “gringos”, porém, durante os dias restantes de estadia no país mais populoso do mundo, percebi o quanto temos em comum com os nossos

amigos indianos. “As semelhanças entre o Brasil e a Índia criaram condições naturais de proximidade” (MOUSINHO, 2019, p.51).

Para além da abordagem na recepção do hotel, durante a cerimônia de abertura do evento ao qual fui convidado, motivo primário da minha viagem, houve uma homenagem dos anfitriões ao Brasil, agradecendo a presença dos brasileiros e saudando a nossa cultura. Nessa ocasião, lá estava sendo reproduzida “Samba de Janeiro”, mas, dessa vez, sendo acompanhada por duas sambistas devidamente caracterizadas e um “Rei Momo” dignos de um típico fevereiro brasileiro.

Pensando no assunto algumas semanas depois, ao pesquisar a música novamente, foi possível descobrir que ela, na verdade, foi uma criação alemã da década de 90. De certa forma, os efeitos e a sonoridade convergem com o estilo musical alemão mais conhecido: a eletrônica. O fato de haver uma brasileira como vocalista, atribuiu uma temática mais latina, especificamente carioca, às produções do grupo.

3. O futebol brasileiro e a Copa do Mundo

O futebol é, há muito tempo, um dos principais esportes do mundo. Igualmente, o Brasil tem sido associado de maneira extremamente positiva a ele devido a sua vasta participação e considerável sucesso na execução da prática esportiva. Além dessa associação, o país tem uma ligação muito forte com a resolução de conflitos e sua ferramenta principal tem sido o diálogo. “Futebol e cultura são capazes de apaziguar hostilidades e sanar problemas de imagem, pontuais ou orgânicos”, Lima (2013, p.62).

Da mesma forma que a música, ao saberem da minha brasilidade, as perguntas sobre futebol e sobre a atual posição da seleção brasileira nos jogos da Copa do Mundo eram frequentes. Mesmo não sabendo muito sobre futebol, é inegável que qualquer brasileiro assume uma posição mais patriótica, no bom sentido, sobre todos os assuntos que normalmente são atribuídos ao Brasil.

Foi então que no dia 10 de dezembro de 2022, após uma noite tranquila, mas que em terras brasileiras havia sido um dia conturbado, que descubro a derrota do Brasil na Copa do Mundo, perdendo nos pênaltis para a Croácia. A minha rotina seguiria a mesma se não fossem os companheiros indianos presentes no hotel, que a todo momento, ao me verem passar, condoíam-se pela derrota do Brasil e tentavam me consolar pela perda do título. Foi então que surgiu uma dúvida: o porquê dos indianos terem ficado tão enlutados com a minha “perda”?

Sucedeu-se que a seleção indiana de futebol não existe, o que me lembrou uma matéria do portal G1 que havia lido semanas antes de viajar, em uma daquelas pesquisas que todo viajante apaixonado por cultura faz antes de mergulhar em um ambiente estrangeiro ao que está acostumado, que tratava sobre grupos de indianos que brigaram sobre a copa do mundo por torcerem para o Brasil e para a Argentina, a rivalidade clássica no nosso país. Ou seja, o famoso embate entre as seleções havia ultrapassado os limites da América Latina e conquistado um espaço no coração de pessoas do outro lado do mundo.

4. Conclusão

Portanto, de forma simples, é possível identificar algumas das razões pelas quais a Índia e os indianos possuem uma ligação forte com o Brasil. Apesar dos motivos políticos

como o IBAS (Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul) ou de arranjos econômicos como o BRICS, ambos os países possuem semelhanças sociais derivadas da sua posição como países periféricos.

Além disso, a característica brasileira do diálogo, da ligação com o futebol e da música fazem as relações do país serem mais fáceis com o resto do mundo. A reprodução da cultura brasileira e das suas particularidades também pode ser vista em todos os continentes, sendo realizadas com admiração e como forma de homenagem ao Brasil, por meio da sua representação positiva nos meios de mídia, performances artísticas e produções textuais.

Entre as experiências vividas na Índia durante o período de estadia, principalmente nos 7 dias passados no leste do país, as relatadas neste trabalho são as que mais impactaram culturalmente a minha visão como viajante e principalmente como internacionalista em formação. Esse intercâmbio cultural levou a uma conexão com algumas das pessoas que protagonizaram os momentos narrados e que hoje considero grandes amigos, sempre prontos a me ajudar com minhas dúvidas sobre a cultura indiana. Graças a essa troca de experiências e ao contato contínuo com essas pessoas, surgiram muitas ideias para publicações futuras, sendo este relato a primeira delas.

Referências

BELLINI. *Samba de Janeiro*: PolyGram, 1997. Disponível em: https://open.spotify.com/track/5aIfLbdgkbH7NbQryd1poB?si=shVe2g_PSOeE03Ud8S8SIA&context=spotify%3Aalbum%3A5TfIXTptntvzKhPPH7JBBoR . Acesso em 14 out. 2024.

G1. *Brasileira faz sucesso em girl band alemã com hit da Copa do Mundo*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/07/brasileira-faz-sucesso-em-girl-band-alema-com-hit-da-copa-do-mundo.html>. Acesso em: 11 out. 2024.

G1. *Indianos torcedores do Brasil e da Argentina brigam em ruas de cidade da Índia no 1º dia da Copa*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/copa-do-catar/noticia/2022/11/21/indianos-torcedores-do-brasil-e-da-argentina-brigam-em-ruas-de-cidade-da-india-no-1o-dia-da-copa.ghtml>. Acesso em: 11 out. 2024.

LIMA, A. C. *Copa da cultura: o campeonato mundial de futebol como instrumento para a promoção da cultura brasileira no exterior*. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2013. p. 52-62.

MOUSINHO, Maria Cândida Arrais de Miranda. A energia renovável é o caminho para o Brasil e a Índia? In: VAZQUEZ, Karin Costa (Org.). *Relações Brasil-Índia: além dos 70 anos*. Brasília: FUNAG, 2019. p. 51.